

# SUÍTE JAGUARÃO CHICO: GRANITOS ALCALINOS A PERALCALINOS NO SUDOESTE DO BATÓLITO PELOTAS, RS

*Iglesias, C.M. da F.<sup>1</sup>; Camozzato, E.<sup>1,2</sup>; Finamor, A.B.<sup>1</sup>; Sander, A.<sup>1,2</sup>*

<sup>1</sup>Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM/Porto Alegre – Serviço Geológico do Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/São Leopoldo – Escola Politécnica

**RESUMO:** O levantamento geológico na escala 1:100.000 das folhas Passo São Diogo (SH.22-Y-C-IV) e Curral de Pedras (SI.22-V-A-I), na área de fronteira Brasil – Uruguai, pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM, no âmbito do Programa Geologia do Brasil (PGB), permitiu o reconhecimento de uma suíte de rochas graníticas de natureza alcalina a peralcalina. A nova unidade estratigráfica, denominada Suíte Jaguarão Chico por aflorar especialmente nas cabeceiras do arroio homônimo, se acrescenta às suítes e complexos granitoides previamente reconhecidos no âmbito do Batólito Pelotas, domínio tectono-geológico situado na porção leste do Escudo Sul-Rio-Grandense onde abrange cerca de 40.000 km<sup>2</sup> e se dispõe de maneira alongada segundo NE-SW, com ~450 km de extensão e até 120 km de largura. Com desenvolvimento entre 650 e 550 Ma, o Batólito Pelotas constitui um arco magmático multi-intrusivo e polifásico cujos granitoides, na maioria pós-colisionais, foram gerados essencialmente pelo retrabalhamento de uma crosta paleoproterozoica (2,3 – 2,0 Ga), conforme indicado pelos dados isotópicos. As rochas da Suíte Jaguarão Chico afloram como corpos alongados, segundo a direção NE-SW, mantendo relações geométricas concordantes com a zona de cisalhamento Cerro Chato, com a qual se limita pelo sul-sudeste com os granitoides da Suíte Herval. Pelo norte-noroeste a suíte é recoberta tanto pelas litologias vulcânicas ácidas, alcalinas, de idade neoproterozoica, da Formação Cerro Chato, com o qual parece compartilhar a origem; como por rochas sedimentares paleozoicas que constituem geomorfologicamente mesas remanescentes da Bacia do Paraná. A suíte é composta predominantemente por monzogranitos a granodioritos, com raros sienogranitos, com textura porfirítica e orientação primária de forma definida pelo alinhamento dos megacristais euédricos (<6 cm) de feldspato potássico e das lamelas de biotita. Essa foliação magmática é no geral concordante com o campo tensional das zonas de cisalhamento transcorrente que condicionaram as câmaras magmáticas da unidade. A fácies alcalina-peralcalina ocorre como uma faixa ao longo da Zona de Cisalhamento Cerro Chato, no limite nordeste da Folha Curral de Pedras e extremo sudeste da Folha Passo São Diogo, onde apresenta maior área de exposição e aflora como lajeados, blocos e matacões irregulares, muito fraturados e milonitizados. A rocha apresenta cor marrom a avermelhada-escura; e granulação que varia de fina, quando milonitizada (milonitos e ultramilonitos), até muito grossa, com aspecto brechoide, quando não afetada pelas zonas de transcorrência. A textura é holocristalina, hipidiomórfica média, com feldspato potássico perítico, quartzo e anfibólio alcalino do tipo riebeckita. Como acessórios principais o zircão (hafnífero, conforme análises por MEV) e titanita, com fluorita eventual. Essas litologias, classificadas como riebeckita pertita granitos e pertita granitos milonitizados, ainda que com área de exposição restrita, caracterizam um novo registro de rochas graníticas alcalinas a peralcalinas no Batólito Pelotas, semelhante àquele anteriormente descrito na região da Piratini por Philipp et al. (1991) e Orlandi F° et al. (1995; Folha Piratini, 1:100.000, PLGB/CPRM), onde recebeu a denominação Granito Bela Vista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suíte Jaguarão Chico, Batólito Pelotas, Plutonismo Alcalino/Peralcalino.